ANNO 4.º — Sexta-feira, 1 de Dezembro de 1911 — NUMERO 198

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Praça Luiz de Camões

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 40 réis
Communicados . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Justiça!

A fórma imparcial como o juri escolhido para se pronunciar sobre a culpabilidade ou innocencia dos que se acham presos como conspiradores, deu o seu parecer no primeiro julgamento realizado na quarta-feira em Lisboa, levanos desde já á convicção de que não existe homem algum de consciencia, recto e imparcial a quem o acto infame de Paiva Couceiro e seus companheiros não repugne e, portanto, não faça vibrar de justificada indignação todas as almas que se empenham no engrandecimento da Patria e restabelecimento da ordem, base sobre que deve assentar o progresso d'uma nação e de que nós tanto necessitamos para trabalhar, ajudando os governos na missão patriotica que tem por fim levantar o paiz da decadencia em que a monarchia o deixou.

Com effeito, o que representa a sentença do tribunal contra o primeiro réu accusado de conspirar contra as instituições? Ah!, senhores, essa sentença, que d'um extremo ao outro do paiz ecoou como um grito de guerra contra os que attentam contra a Patria e contra a Republica, lançando mão de meios extremos para poderem levar por deante os seus intentos, é bem alguma coisa mais do que uma banal sentença porque mostra que um grande sentimento de repulsão pelos inimigos declarados do regimen domina n'este momento a sociedade portugueza.

Nós estamos como o nosso collega *O Mundo*: não queremos nem piedade, nem crueldade, mas simplesmente justiça. Justiça para todos sem distincção de classe. Justiça cuja applicação a ninguem offereça duvidas e possa levantar e não deprimir a magistratura portugueza.

Os crimes que o tribunal especial de Lisboa principiou a julgar, são dos mais graves pois podiam ter dado logar a muitas mortes e por fim á perda da nossa nacionalidade.

Que tudo isso continue a ponderar-se e para nosso socêgo e segurança da Republica se não deixe sem punição aquelles dos individuos que se provar serem autenticos responsaveis das tentativas feitas para a derrubarem.

E repetimos a phrase d'*O Mundo*: não queremos nem piedade, nem crueldade, mas simplesmente justiça!

GOVERNADOR CIVIL

Assumiu na segunda-feira as altas funcções do seu novo cargo, o sr. Julio Ribeiro d'Almeida, antigo capitão do porto, que pela sahida do sr. dr. Rodrigo Rodrigues foi nomeado governador civil d'este districto.

Cidadão intelligente e prestimoso, cheio de bôa vontade em bem servir a causa publica, o sr. Ribeiro d'Almeida ha de, por certo, corresponder á sympathia com que o seu nome foi acolhido, imprimindo á governação administrativa do districto a mesma direcção do seu antecessor, que é do que actualmente se precisa mais, para beneficio de nós todos e das instituições que nos régem.

Por tal circunstancia, o sr. dr. Mello Freitas, que no impedimento do sr. Ribeiro d'Almeida o havia substituido, voltou ao seu logar de primeiro official do governo civil, que ha muitos annos desempenha com zêlo e a maxima honestidade, podendo dizer-se d'elle que em nada desmereceu do conceito em que é tido por todos quantos conhecem o seu lidimo caracter.

1640

Faz hoje precisamente 271 annos que um punhado de portuguezes de que fazia parte o célebre João Pinto Ribeiro, soltou o grito de revolução, a que o povo se associou com o maior enthusiasmo, proclamando a independencia de Portugal e quebrando para todo o sempre os grilhões que durante 60 annos nos prenderam á Espanha.

E' esta uma das paginas mais brilhantes da nossa historia, que tanto enobréce os nossos antepassados que a esculpiram em letras douro, mas que tambem nos mostra a degenerescencia de alguns, como Miguel de Vasconcellos, marquês de Villa Real e outros fidalgos, pela sua traição, que lhes custou cára, pois tivéram de pagar com a vida todas as oppressões e vexames por que nos fizeram passar.

Gloriosa data, a do 1.º de Dezembro! Gloriosa e cheia de ensinamentos, porque é com exemplos como aquelles que nos déram os conspiradores de 1640 que uma nação se enobréce e, altaneira, se impõe aos olhos do mundo inteiro.

Coisas & tal

Verdades cruas

Ainda com referencia á campanha encetada por alguns jornaes *blocards*, nomeadamente *A Republica*, orgão do sr. Antonio José d'Almeida, contra o governador civil do Porto, o nosso collega de Villa Nova de Gaya, *A Defeza*, escreve:

> Porque o dr. Rodrigues é um verdadeiro democrata, mas sem rotulo; porque elle assistiu como homem, a um almoço em honra de *O Mundo*; porque elle não mandou a *municipal* carregar e espadeirar os cidadãos que na noite de 2 do corrente estacionavam por S. Bento e imediações,—mandam um *tirocivil*, uma *coisa* porco bufo e traidor, jogar-lhe quatro naifadas nas viellas d'um *papel* que mór consideração devia a si propio.
>
> Não attingem, porém, nem a sombra do integro funccionario, porque Rodrigo Rodrigues *não passa por esses caminhos*. Mas... que triste espectaculo estão dando uns senhores do mando! Que ponderados! Que desinteressados e que patriotas!...

Que triste espectaculo estão dando uns senhores do mando!—diz e diz bem o collega. E tão triste que até a nós nos parece já isso um trecho dos célebres tempos em que os monarchicos se inutilisavam uns aos outros, usando dos mesmos processos.

A desordem

Por causa das mulheres chinezas que appareceram em Lisboa e que tiravam bichos dos olhos a myopes e cégos que as consultavam, déram-se no domingo lamentaveis acontecimentos na capital de que resultou haver mortes e feridos em grande quantidade, devido ás colisões entre o povo e a tropa a quem foi incumbida a manutenção da ordem.

Parece incrivel! Pelas proporções que a questão ia tomando nós vimos logo que acontecimentos anormaes se dariam dentro em pouco; mas, francamente, nunca julgámos que attingissem a gravidade de que foram revestidos porque nem o governo, expulsando-as, commetteu uma ilegalidade, nem o caso em si era d'aquelles que devessem ser liquidados por meio d'uma revolução.

Foi de mais. Foi excessivo tudo quanto se passou por via d'essas duas mulheres, que por outras partes passaram despercebidas, vindo por ultimo desassocegar uma cidade inteira e pôr em alvoroço um paiz só porque se propunham tirar os bichos dos olhos dos seus habitantes.

Mas a culpa, é necessario dizer-se isto, tivéram-na as auctoridades em não procederem desde lo go com precisão e acerto como se vê nas outras partes.

O jogo de empurra deu este resultado.

Assim mesmo

O governo, sob proposta do sr. ministro da justiça, acaba de impôr ao arcebispo da Guarda, Manuel Vieira Mattos, a sua expulsão do districto, por dois annos, attendendo á forma como se tem conduzido depois da implantação da Republica, não reconhecendo o poder civil e chegando mesmo a desrespeitar as leis, com manifesto desprezo para os ministros que as ditam.

Andou ás horas o sr. ministro da justiça. E nunca as mãos lhe dôam, porque de contrario esses *santissimos* representantes de Deus na terra são capazes de julgar que tudo isto é d'elles...

Contraste

Para se avaliar do procedimento d'uns e d'outros, reproduzimos os telegrammas que em data de 27 do mez findo foram trocados entre o Bispo de Coimbra, que se acha na Carregosa, e o sr ministro da justiça, que logo lhe respondeu, congratnlando-se com a sua attitude.

São d'este theor:

> Recebi hontem uma carta de Coimbra dizendo que era lá hontem distribuida uma pastoral minha, pedindo donativos para o culto e misteres d'elle Não tendo pedido nunca beneplacito para pastoraes, vi agora, por acaso, que a lei de separação o exigia. Mandei já sustar a distribuição e publicação e enviar um exemplar a v. ex.ª, para que tenho a honra de pedir o mesmo beneplacito. Afianço a verdade do exposto com a minha palavra de honra. — *Bispo de Coimbra.*

Resposta do ministro:

> Accuso a recepção do telegramma de v. ex.ª e congratulo-me pela sua resolução de obediencia á legitima supremacia do poder civil. A exigencia relativa ao beneplacito é muito antiga na legislação portugueza, reproduzida pela lei de separação no artigo 181.º
>
> Espero a pastoral de v. ex.ª e decidirei como fôr de direito.

Se todos se compenetrassem dos seus deveres e assim fizessem, como Deus lhes agradeceria!...

De tamanco

Um moderno correspondente d'Aveiro para a *Lucta* conseguiu, na terça-feira, fazer-se notar pela reedição n'aquelle jornal, de trechos do *Pulha* e da extincta *Beira Mar*, com ares de quem tem auctoridade e sabe o que diz quando o que todos logo lhe reconheceram foi uma grande somma de despeito e alguma habilidade para a intriga, que parece querer cultivar nas columnas do diario lisbonense.

Só de *tamanco*. Persuade-se, talvez, o novo escriba, sahido do *Quelhas* e das cafurnas da rua do Sol, que valem tanto como um alfinête as suas arremetidas contra os republicanos d'Aveiro, especial mente contra aquelles que se esforçaram, trabalhando desinteressadamente, pelo advento da Republica. Sim; persuade-se, talvez, d'isso. Pois, menino, outro officio. Aqui não ha hoje pão cozido; mas se calhar e mais logo estivermos dispostos, é possivel que o correspondente ainda nos ouça, pelo costume em que estamos de nada deixarmos passar que implique agravo para nós ou para qualquer dos nossos correligionarios.

Até que emfim!

Terminou, segunda consta, esta semana, a syndicancia ás Obras Publicas que promettia eternisar-se se por acaso nos não lembrasse perguntar em que alturas ia essa coisa.

Vamos agora ao resto. Com perto de nove mezes de gestação e ao abrigo de todas as luas, ninguem deve ter receios ou duvidas sobre o bom successo do sr. Pereira Dias.

Rábos...

Os crédores da ex-rainha de Portugal, D. Maria Pia de Saboia, reuniram um dia d'estes na Associação dos Logistas de Lisboa para acordarem na maneira de receberem as dividas da avó de D. Manuel, que montam á bonita somma de 36:572$885 reis!

Não é muito comparativamente com aquillo que o paiz dispendeu com essa extincta senhora.

Mentira!

N'um folheto que agora appareceu intitulado—*O caso da Curta*—de que é auctor o sr. Albano Coutinho lê-se esta affirmação que nos apressamos a desmentir terminante e cathegoricamente:

A primeira coisa que me pediram quando assumi a chefia do districto, foi que demittisse ou transferisse sem delongas todos os empregados...

O sr. Albano Coutinho falta á verdade. Não é justo, não é digno, vindo da maneira como se apresenta em publico lançar sobre o partido republicano d'Aveiro a suspeita de que algum dia pretendeu exercer violencias fosse contra quem fosse. Ao sr. Albano Coutinho, como governador civil d'este districto, não foi pedido tal, a demissão ou tranferencia sem delongas, de **todos** os empregados da sua repartição. Não lh'o consentimos, sr. Albano Coutinho, sem o mais vehemente protesto, que V. Ex.ª, um velho já, e por isso mesmo tinha obrigação de respeitar os cabellos brancos que o impunham á nossa consideração, lance sobre nós o labéu de inquisidor quando perfeitissimamente sabe que mente á sua consciencia tornando responsaveis os republicanos d'esta terra por um pedido que lhe não fizeram, nem podiam fazer, porque não era justo e injustiças nunca se pensou em praticar. Sabe isto o sr. Albano Coutinho, sabe isto já toda a gente, incluindo os proprios empregados do governo civil, que na sua maioria não tinham que temer, como não tem quem procéde com correcção e é fiel cumpridor dos seus deveres.

A que vinha, pois, o pedido que o sr. Albano Coutinho diz ter-lhe sido feito após ter assumido a chefia do districto? A não ser por um instincto de sistimatica perseguição, não sabemos a que fim visava. E esse sentimento—declaramol-o bem alto para que todos nos ouçam,—jámais em nós, n'aquelle, que depois da implantação da Republica trataram dos assumptos que a mudança de instituições demandava, existiu.

Só o sr. Albano Coutinho teve o arrôjo de vir lançar-nos em rosto essa affronta, sem que primeiro pezasse o grau de reponsabilidade que lhe cabe n'uma mentira de semelhante natureza.

E andou s. ex.ª annos a prégar o bem, a moral. a verdade para nos dar agora o triste exemplo d'uma conducta que nem é séria. nem fica bem a um homem que foi eleito senador da Republica.

Se não é indiscripção póde, o sr. director das Obras Publicas informar-nos se o serviço do conductor Alexandre Correia é andar em cima da ponte a passear, em dias de sol, como os que teem estado, ou se tem previlegio de trabalhar em horas desencontradas dos seus collegas?

Como se entende isto, sr. Paulo de Barros? E' porventura licito que uns passeiem quando outros trabalham?

Dr. Rodrigo Rodrigues

Esteve no domingo em Aveiro o illustre governador civil do Porto, que aqui veio de visita aos seus numerosos amigos visto estar prestes a retirar-se d'aquella cidade.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues que, como se sabe, tem persistentemente instado pela sua demissão, conta ser substituido dentro em breve, depois do que irá passar algum tempo junto dos seus na terra da sua naturalidade.

Foi muito cumprimentado durante as curtas horas que entre nós se demorou.

Imprensa

Pelos seus primeiros anniversarios felicitamos os nossos collegas *O Radical*, de Leiria e *Alvorada*, de Guimarães a quem desejamos a continuação das suas prosperidades.

Por egual motivo receba tambem *O Aveirense* os nossos sincéros parabens ao terminar o 4.º anno de existencia e como vae passar a nova empreza, mudando, portanto, de corpo redactorial, só lhe apetecemos que não encontre no caminho qualqner barranco que o impéssa de proseguir na missão que se impoz de principio.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Erro ou favoritismo?

Seguindo a ordem das nossas despretenciosas apreciações aos depoimentos *imparciaes* d'algumas testemunhas da famosa prova contraditoria no processo dos conspiradores, temos de principiar, referindo-nos ao do sr. dr. Athayde, professor do lyceu e actualmente preso.

O sr. dr. Alvaro d'Athayde, que, como todos nós sabemos, não tem papas na lingua, o que de muito lhe tem valido toda a sua vida, affirma, *porque é verdade*, **que os republicanos tinham ameaçado de morte o Jayme Silva e que a sua casa seria dynamitada na mesma occasião** *o que levou o dr. Jayme a registal-a contra este risco n'uma companhia ingleza...* para inglez vêr...

A'parte esta precisão denunciada e descoberta pela testemunha de que, no momento psichologico em que se commettesse o *hórrivel* assassinato, caindo a victima, voaria a casa dynamitada, vê-se que o *sentenciado*—mais presava a sua rica morada de casas do que a preciosidade da sua vida, que não segurou, registando apenas a sua vivenda, n'uma companhia ingleza, está claro, para inglez vêr!...

Como padre Fernandes, que não aponta um nome dos tantos carbonarios a quem ouviu dizer que Jayme Duarte Silva, deveria ser lynchado, assim o dr. Athayde, affirmando, que os republicanos tinham ameaçado de morte o Jayminho, não refere sequer o nome d'um d'esses republicanos a comprovar a sua affirmativa... tão manifestamente gratuita!

E a quantia e nome da companhia seguradora do registo da casa condemnada?

Tambem esqueceu indicar, sendo aliás bem facil tarefa: era perguntar ao segurado.

Faz pena estas omissões, porque o depoimento está de muito effeito e especialmente de... transparente *verdade*.

O sr. dr. Lourenço Peixinho, apresenta-se com um carregamento de *convicção absoluta e convicção inabalavel*, em partes eguaes, e addicionando-lhe quanto basta, *de absoluta certeza*, descobre, com aquella prespicacia de Esculapio emérito, que *a razão de tudo, por parte dos inimigos de Jayme Silva, era presumirem que elle viria a assumir uma situação preponderante na politica republicana d'este districto deixando-os a elles n'uma situação de inferioridade que lhes repugnava acceitar!*

Sempre que lêmos a parte final d'este depoimento, não podêmos conter o riso que

nos provoca tão peregrina lembrança!

Então, doutor, desappareceram os famosos e apregoados rabos de vassoura para correr com qualquer pateta... pretencioso, se fosse possivel a realidade da sua phantasia?

Convençamo-nos de que, antes de tal affirmativa, o dr. Peixinho, que é filho de peixe e sabe nadar, ignorava que o seu amiguinho Jayme Silva declararia que ERA MONARCHICO, d'alma, vida e coração!

Depois de tantas convicções absolutas, inabalaveis, inconfundiveis e intemeratas foi um fiasco dos diabos.

E' o que acontece a quem diz coisas... que não são assim.

Já isso não acontece ao ex.^{mo} sr. Antonio Baptista de Souza, dignissimo secretario da administração d'este concelho e um dos cavalheiros de mais fino trato e esmerada educação, que conhecemos.

O sr. Baptista diz-nos com aquella seriedade e pureza de consciencia que nunca na sua vida atraiçoou, que quando em casa do Jayminho *se fallava em politica, elle, Baptista, se retirava!*

Só quem não sabe avaliar a nobreza d'aquella alma e o alevantado dos seus sentimentos é capaz de pôr em duvida o que affirma, com tanta solemnidade, aquelle distincto cidadão. Mal que fazia, embora que leve e indirectamente, referencia a politica, o ex.^{mo} sr. Antonio Baptista de Souza, procurava o seu chapeu alto, o *paletot* e a sua *badine* e, dando as boas noites, sahia, para não ouvir fallar em politica, tal era o horror que lhe causava tal conversação!!!!

Porque o sr. Baptista foi á Fogueira, áquelle inolvidavel comicio e era abertamente franquista, insultando com os mais injuriosos epithetos os homens que hoje dirigem os destinos da nação e reproduzindo o vocabulario infamissimo do *Pulha d'Aveiro*, não quer isso dizer que ponhamos em duvida as suas declarações.

E é justo; pois agora o jogo é outro...

O sr. dr. Carlos Barbosa, vem com toda a sua *boa fé* declarar que Jayme Duarte Silva, era o mesmo homem, com os mesmos principios republicanos!

Se o bom do bacharel tem ficado na primeira parte da affirmativa tinha dado no *vinte*, com o applauso geral!

Mas entre todos os depoimentos destaca-se, pela commovedora narrativa que elle envolve e stoicismo que denuncía, o do sr. Albino Pinto de Miranda, que não deixa por mãos alheias os seus créditos... politicos e pessoaes. O depoimento do sr. Albino demonstrando o seu grandissimo valor politico, que nós e todos os habitantes d'esta terra, (excepção feita ao proprio sr. Albino, é claro) desconheciamos, dá-nos a evidentissima demonstração do seu grandissimo valor e indiscutivel civismo!

Arrepiam-se as carnes e os cabellos sómente ouvindo a tétrica discripção de todos aquelles *perigos e guerras* em que o sr. Albino se envolve, conhecendo, comtudo, que elle e Jayme Silva, *seriam ambos mortos pelos republicanos d'Aveiro!*

E' preciso possuir uma espantosa coragem, ainda que para nossa defeza se possuía, como diz o sr. Albino, um *revolver d'uso pessoal*, para atravessar, sem sombra de receio, tão prolongada epocha, esperando a todo o momento a contra-revolução e como consequencia —a morte!

Um verdadeiro horror—que com todo o seu pavoroso quadro mais nos faz admirar a grandissima coragem d'esta victima... desconhecida, tal era a do sr. Albino!

Mas quem diz bem, alto e claro é o escrivão Flamengo juntamente com o sr. Abrantes, negociante, que affirmam: *Jayme Duarte Silva e os seus amigos conspiraram contra as instituições auxiliando a incursão de Paiva Couceiro nos nossos territorios.*

Deus permitta que não succeda. Que Paiva Couceiro desappareça, pois se ha contra-revolução, o Jayme salvar-se-ha, que está preso, mas o sr. Albino é um ar que lhe dá!

Nossa Senhora! Sería uma verdadeira perda nacional!

COMMISSÃO DISTRICTAL

Entre outros assumptos de relativa importancia, discutiram-se, na ultima sessão d'este corpo administrativo, as contas de receita e despeza apresentadas pela Camara Municipal de Vagos, referentes ao anno civil de 1910, sendo o respectivo processo, ao qual se acham appensados os autos de sindicancia feita, recentemente, á gerencia d'aquelle municipio durante o periodo de 30 de novembro de 1908 a 18 de outubro de 1910, distribuido ao nosso correligionario e amigo, dr. André dos Reis.

A sindicancia, a que se procedeu, demonstra de uma fórma clara e iniludivel que um desleixo criminoso, uma negligencia sem nome, a par de favoritismos inqualificaveis, por parte dos gerentes indicados, levaram o cofre do municipio a um estado de ruina verdadeiramente lamentavel.

Em tudo e por tudo se procedeu sem respeito algum pelas normas legais flagrantemente violadas, dispondo-se dos bens do concelho, presenteando-se com elles amigos e apaniguados, não se exercendo fiscalisação de qualquer ordem. Tudo ao desbarato, sem zêlo, nem cuidados!

Occupariamos longo espaço se fôssemos a publicar aqui tudo quanto de irregular e illegal accusa a sindicancia.

O sr. dr. André dos Reis, depois de um apurado e conscienciosso estudo do processo, que expôz á Commissão, apresentou a respectiva minuta do accordam na qual terminava por deliberar que seja dado conhecimento ao Ministerio Publico das infracções e delictos commettidos para que este magistrado fundado nos art.^{os} 409, n.^{os} 1.° e 3.° e 411, n.° 2 do cod.° adm.° de 1896 promova o competente processo criminal contra os gerentes indicados.

A minuta foi approvada por unanimidade, devendo em breve ser remettida ao dr. Delegado do Procurador da Republica a competente certidão do accordam e copia authentica do processo de sindicancia para ser instaurado o corpo de delicto e serem julgados aquelles gerentes, como é de lei.

Armazens do Chiado

Passou a nova gerencia deste importante estabelecimento, sito aos Arcos, succursal d'um outro que em Lisboa foi fundado ha annos sob os melhores auspicios, passando por ser hoje um dos maiores que ali se acham abertos.

A succursal dos *Grandes Armazens do Chiado* em Aveiro, tambem se tem distinguido nos seus negocios por fórma a merecer a confiança e uma certa preferencia do publico pelos artigos que expõe á venda, sendo por isso de prevêr que os seus novos dirigentes, srs. Francisco Pereira Lopes e José da Costa Lobato, devéras empenhados em alargar quanto possivel o seu ramo de commercio, o possam fazer com o melhor exito attendendo ao conhecimento e longa pratica que d'elle têem.

Assim lh'o desejamos.

Palavras sensatas

O DEPUTADO JOÃO DE MENEZES APONTA, NA SESSÃO DO CONGRESSO, DE SEGUNDA-FEIRA, O VERDADEIRO CAMINHO A SEGUIR:

....

Os portuguezes devem convencer-se d'esta verdade: a Republica está mal e a nação não está melhor. As culpas veem de muito longe. Chamem-lhe fatalidade, chamem-lhe o que quizerem, mas o que é certo é que estamos expiando o crime de deixar viver demasiado tempo a monarchia.

....

Fala-se em partidos radical e conservador. Uma ficção. Esses partidos que para ahi vêmos são creações artificiaes, porque não se oppôz programma a programma. O que é preciso é trabalhar com methodo, juizo e seriedade, falando ao paiz a linguagem da verdade. Só por meio de uma administração honesta poderemos recuperar o credito financeiro que os roubos da monarchia nos fizeram perder.

Diga-se ao paiz: ou temos de entrar no caminho dos sacrificios ou espera-nos a morte. Se elle não os quizer acceitar, virá, mais tarde ou mais cedo, a perda da nacionalidade, pois só tem direito á vida quem sabe sacrificar-se com dignidade e nobreza, para bem das gerações futuras.

Deixemo-nos de andar na colheita das palmas e dos vivas que se distribuem indistinctamente aos palhaços do circo e aos homens da politica. Ponhamos de parte falsas distincções partidarias, pois o unico partido que deve existir é este: o partido da Patria e da Republica.

O João da Lucinda

Já não é do numero dos vivos este velho que a morte veio surprehender no hospital, aos 72 annos, depois de ter passado por uma phase de relativo conforto e felicidade quando possuia uma loja de fazendas nos Arcos, onde agora se acham estabelecidos os sapateiros Marques, e o negocio do livramento de recrutas era coisa rendosa e facil entre nós.

Conhecemos o *João da Lucinda*, como mais vulgarmente era chamado o dono d'essa loja, ou João da Silva, e se é certo que com elle nunca estivémos relacionados, ao contrario do que succedia com os politicos mais cotados d'esse tempo, nem por isso o deixamos de lamentar pelo extremo abandono a que chegou no ultimo quartel da vida.

Pobre *João da Lucinda!*

OS CONSPIRADORES

Primeiro julgamento

Iniciaram-se ante-hontem em Lisboa os julgamentos dos aliciados e cumplices de Paiva Couceiro para a contra revolução portugueza, respondendo Joaquim Augusto d'Almeida, de Alcanhões, que era accusado de ter feito a entrega d'umas cartas de Couceiro ao capitão Crespo Frazão, de artilharia 3, aquartelada em Santarem, e ao coronel Mousinho d'Albuquerque, cartas que foram aprehendidas e appareceram no tribunal juntas ao processo.

N'essas cartas declarava Paiva Couceiro o que disse ao governo provisorio antes da sua fuga para a Galiza, solicitando áquelles officiaes que leiam essas suas declarações como *homens e militares amigos da sua Patria*, dando-lhes a liberdade de fazerem fogo contra elle se não estiverem d'accordo com o seu modo de pensar, que se lhe afigurava ser o mais leal e honrado para a defeza da integridade nacional.

A leitura d'estes documentos, dizem os jornaes, foi ouvida no meio do mais religioso silencio pela consideravel multidão que, por completo, enchia a vastissima sala do tribunal, installado no velho convento das Trinas, e depois da qual se seguira a dos manifestos dirigidos ao exercito onde ha referencias aos assaltos aos jornaes, ás associações secretas, etc.

O réu é em seguida interrogado pelo digno juiz, sr. dr. João Joaquim Pereira da Motta, pretendendo sacudir o mais que póde as responsabilidades que sobre elle impendem o que de nada lhe vale por os depoimentos das testemunhas serem bem claros e expressos.

Quando principiaram os debates, a anciedade do publico era enorme. N'elles intervieram os srs. drs. José Pinheiro Mourisca Junior, como delegado do Procurador da Republica e Arnaldo Monteiro, patrono do réu, que baldadamente se esforçou por aduzir provas a favor do seu constituinte, com a stulta pretenção de que elle fôsse condenádo apenas por tentativa de rebelião. A esperteza, porém, não pegou, por ser calva de mais, e o juri respondeu aos 7 quesitos que lhe foram apresentados por fórma tal que o juiz, lavrando a sentença, condemnou o accusado em **6 annos de prisão maior cellular, seguida de 10 de degredo ou na alternativa na pena fixa de 20 annos em possessão de 2.ª classe, custas e sêlos do processo.**

Ha a notar que do juri faziam parte pessoas que nunca militaram no partido republicano o que denota a imparcialidade com que julgou.

A segunda audiencia está marcada para o dia 4.

Como ellas se armam...

Viéram contar-nos, com ar de misterio, que alguem apanhou a chave da dispensa, onde ficaram arrecadados os vinhos e licôres que se destinavam ao jantar que sería offerecido por occasião da vinda a esta cidade do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

De posse d'algumas garrafas de bôa marca, o figurão, depois de collocar a chave no logar onde a encontrou, e entroduzido no seu quarto de dormir, attestou-lhe com uns fartos gollos, resultando uma d'aquellas *turcas* que levou a visinhança a suppôr que estava em plena Tripolitana, a braços com alguma columna de italianos, tal foi o tumulto que se originou.

A seguir a uma altercação, que parecia ser com alguem que a sua imaginação phantasiára, soltou gritos e atirando com diversos objectos para todos os lados, veio um *tamanco* desfazer um vidro e cair na rua, deixando que pela fenda aberta se certificassem do que se passava.

Pouco depois, e continuando muito agitado, fez a correspondencia que appareceu n'um diario de Lisboa, que é mais um documento a attestar que tanto nos Arcos, na companhia dos *thalassas* ou em sua propria casa, é o eterno má lingua, calumniador por habito, maldizente por systhema, estando destinado a acabar por dizer mal de si proprio!

Gato escondido com o rabo de fóra...

A apanha de moliço

Foi de novo posto em vigor o regulamento sobre a contribuição da apanha de moliço na ria d'Aveiro, que o ultimo governo da monarquia, presidido por Teixeira de Souza, havia suspendido com fins eleiçoeiros, sem olhar ao manifesto prejuizo dos interesses geraes do Estado e particularmente d'esta circumscripção, que assim se viu privada d'uma fonte de receita, aliás justa, que muito bem póde ser applicada n'umas lanchas a vapor ahi tão necessarias para a fiscalisação da mesma ria.

Congratulando-nos com esta medida governativa de pura e sã administração, os nossos votos agora são para que o digno official que se encontra á frente da capitanía do porto, sr. Silverio da Rocha e Cunha, veja, alfim, coroados os seus esforços de dotar esta terra com o indispensavel para o seu progresso visto que é da ria que lhe provém a maior fonte de riqueza.

A todas as pessoas a quem pela primeira vez é enviado O DEMOCRATA pedimos a fineza de nol-o devolverem immediatamente caso nos não queiram ou por qualquer circunstancia não possam honrar-nos com a sua assignatura.

Francisco Costa

Segue hoje a bórdo do *Beira*, com destino a Loanda, este nosso presadissimo amigo, correligionario e conterraneo, que em Aveiro é geralmente estimado pelas suas qualidades de caracter e virtudes civicas, que são o apanagio dos verdadeiros homens de bem.

Com o abraço que ante-hontem lhe fômos dár á estação do caminho de ferro vai, de certo, o desejo que todos nós, os aveirenses que mais de perto com elle privâram, temos de que seja feliz em todos os seus negocios, que tenha bôa viagem e volte bréve ao seio da familia, que o estremece, e dos amigos que o considéram e como tal o prézam.

Francisco Costa entregou-nos, á partida, o seguinte:

DESPEDIDA

Francisco Vieira da Costa, por falta de tempo para o fazer pessoalmente, serve-se d'este meio, como unico de que no momento póde dispôr, para se despedir de todos os seus amigos e conterraneos, que durante a sua estada em Aveiro o distinguiram com penhorantes deferencias, e offerecer-lhes o seu limitado prestimo em Loanda para onde parte no dia 1 de dezembro.

Aveiro, 29—11—1911.

Será verdade?

A *España Livre*, de Madrid, publicáva, ha dias, umas revelações tão extraordinarias ácerca da vida que leva no exilio o ex-rei de Portugal, que a serem verdadeiras é tudo quanto ha de mais extravagante e sensacional.

A titulo de curiosidade reproduzimol-as se bem que nos custa a crêr que o rapaz se tenha salientado tanto na orgía, como aquillo que diz o jornal madrileno, a quem damos a palavra:

«Os monarchicos portuguezes andam estes dias muito indignados. *Manolito*, em vez de conspirar e suspirar pela corôa, dedica-se com o maior arreganho a conspirar contra o bolso da mãe, e a suspirar de amores nos braços das mais celebres *cocottes* de Londres.

Dona Amelia, toda virtude e toda avareza, está irritada. *Manolito* não é um soberano desthronado, é um rasgado pandego. Em menos de um anno já gastou cerca de 200 contos de reis. As mulheres deram-lhe volta ao miolo, e elle não deixa descançar nem o bolsinho nem a saude, a qual tambem ameaça ruina. O medico da camara não se ensaia para lh'o dizer:

—D. Manuel dá cabo de si; a continuar no caminho que leva, terá de recolher, em breve, a uma casa de saude. A espinha está em perigo.

A verdade é que *Manolito* abusa de tudo, mas de tudo absolutamente

Ha pouco um jornal parisiense dava a noticia de que *Manolito* estava incognito em Paris, fazendo mil loucuras.

Uma noite foi visto no Maxim, muito tarde, bebado como um cocheiro e dando-lhe a pinga para beijar e abraçar todas as frequentadoras do famoso restaurante. Um policia, que o reconheceu, arrancou-o, piedoso, d'ali, e metteu-o n'um automovel, mandando-o trasladar ao hotel. Na noite seguinte, *Manolito* appareceu em Montmartre com tres mulheres luxuosamente vestidas e bonitas, acompanhado com alguns emigrados da sua terra. O pitoresco personagem apanhou ali outra *cardina* e deu-lhe para soltar vivas á Republica!

Por fim, D. Manuel abandonou Paris. E agora em Londres, valendo-se da sua qualidade do incognito, anda escandalo e de libertinagem, que *faz medo*, diz o jornal.

—E é este o vosso rei?—perguntaram os jornaes inglezes aos adeptos de *Manolito*.

E os adeptos de *Manolito*, insubordinando-se contra a extranha conducta do seu idolo, confessam que são monarchicos, mas não *manolistas*.

E *Manolito*, que conhece os seus partidarios, respondeu-lhes com esta phrase lapidar:

—*Vocês* não sois de ninguem. Sois de quem mais vos dér».

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designadas:

EDEZMBRO

DIAS	PHARMACIAS
3	RIBEIRO
10	ALLA
17	BRITO
24	REIS
31	MOURA

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 22 de novembro de 1911.

Presidencia do cidadão Manuel Augusto da Silva. Compareceram o administrador do concelho, Beja da Silva, e os vogaes, José da Fonseca Prat, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, Sebastião Pereira de Figueiredo e Pompilio Simões Ratola.

Lida e approvada a minuta da acta anterior, foram presentes e deferidos:

Requerimentos de Antonio Francisco do Casal Novo, José Marques, Francisco Rodrigues Vieira, João Nunes do Nascimento, de S. Bernardo; José Nunes dos Santos, de Esgueira; José Joaquim Martins e Manuel Gonçalves da Costa e Silva, do Carregal; Antonio Martins Bastos Junior, de S. Thiago; Joaquim Lopes Neto, da Oliveirinha; Maria Simões Lameira, da Povoa do Valado e João dos Santos Salgado, de Aveiro, todos para construcções em diversos pontos do concelho.

José da Silva, lavrador, de Cacia requereu tambem a concessão de 98.600^{m2}00 de terreno (areia) em S. Jacintho, para agricultar; a junta de parochia de Requeixo, a continuação d'um cantoneiro na freguezia e bem assim a dos trabalhos da estrada da Ponte da Rata a Mamodeiro; a das Aradas, a mudança da fonte existente no Campo da Azenha para o lado oposto, e para a qual se compromete, em nome dos povos interessados, a concorrer com materiaes e mão d'obra; Anna de Jesus Alves Leite, solteira, gaspeadeira, aqui residente, atestado de pobresa, que a respectiva junta de parochia confirma; e Maria Rosa de Jesus, jornaleira, d'Azurva, um subsidio de latação em favor de sua filha Maria, sendo todós tomados em consideração e resolvendo-se, quanto ao primeiro, solicitar da instancia superior a devida auctorisação, attendendo a que as condicções da costa melhoram sensivelmente com a sementeira que se propõe fazer, fixando as areias e desenvolvendo alli a agricultura, com tão excellente resultado iniciada, para depois poder realizar o respectivo contracto.

Foram mais presentes: um officio do governo civil do districto pedindo a cedencia da maquete da estatua de José Estevam, existente na sala de sessões, para ser collocada no Muzeu Municipal e da administração do concelho, solicitando a nomeação d'um vereador, que recaiu no cidadão Pompilio Ratola, para fazer parte da commissão de administração d'este concelho.

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Nomear, em face dos documentos que apresentou, o cidadão Francisco Migueis Picado para o logar vago de aferidor de pezos e medidas d'este concelho;

Adjudicar ao typographo Manuel Antonio dos Santos o fornecimento de todos os seus impressos durante o anno de 1912, nos termos do annuncio publicado em varios jornaes da cidade, e que, apezar d'essa larga publicidade, foi o unico concorrente;

Prohibir a permanencia de trens na praça Luiz Cypriano e bem assim a exibição de carros e cestos descobertos em que se faz a limpeza de detritos da cidade, permittindo-a, entretanto, a quem os traga nas devidas condicções hygienicas;

Pedir á junta das obras da barra a substituição, por arame liso, da vedação que com arame farpado fez na parte nascente do ilhote do Côjo;

Enviar para juizo o cidadão Manoel Rey, que, intimado para pagar uma multa por desobediencia aos regulamentos municipaes, até hoje o não fez;

Estabelecer a repartição de repezo na casa de aferimentos de medidas, visto haver queixas sobre a deficiencia de pezo em varios estabelecimentos locaes;

Intimar Pedro Marques da Cunha, de Mataduços, para desafrontar o caminho que obstruiu com uma entrada para o seu predio n'aquelle logar, e bem assim o dono de uns salgueiros existentes no caminho do Marco para a Lamarosa, a aparal-os de maneira que não obstruam como obstruem aquelle caminho;

Proceder de egual modo com Manuel Fernandes Romão, de Taboeira, afim de o obrigar a fazer em sitio re-

servado o posto de reproducção bovina que alli tem; e com João Simões Pereira, do mesmo logar, para que retire do sitio onde está e onde causa embaraço á circulação, uma parreira que possue em propriedade que alli tem.

O cidadão presidente deu conta da nomeação que fez de D. Francisca de Souza Bravo para o logar de prefeita da secção feminina do *Asylo-Escola Districtal*, e que, nos termos legaes, a camara sancionou; e de ter assistido a uma reunião realizada no *Centro Escolar Republicano*, a convite do *Batalhão de voluntarios*, para se resolver ácêrca da maneira de realizar uma subscripção para o fim util de concorrer para a compra de um vaso de guerra, tomando ahi o compromisso, que a camara louvou, de promover pelas camaras municipaes do districto secundem o mesmo patriotico esforço.

Por fim informou sobre o estado em que se encontram as negociações para a realisação do emprestimo destinado á conclusão do *Asylo-Escola Districtal*, pondo em relevo o valioso auxilio prestado n'este assumpto pelo illustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, referindo que em favor de qualquer serviço a esta terra conta tambem com a bôa vontade dos srs. drs. Sidonio Paes, Marques da Costa e Alberto Souto, dignos deputados da nação.

A camara ordenou, por fim, a entrega do asylado João Gasparinho, no fim do anno corrente, a sua mãe, Quiteria Maria, a requerimento d'esta.

Para o pendant

Depois da publicação do celebre agradecimento dos *presos politicos* de parceria com o Manuel d'Oliveira, com cadastro na policia, preso e julgado por gatuno e vadio, apparece-nos agora o seguinte:

CARTA

O nosso antigo amigo, sr. dr. Jayme Duarte Silva, preso na Penitenciaria de Coimbra, pedenos a publicação da seguinte carta:

Oliveirinha, 10 de novembro de 911.

Meu caro amigo

Recebi a sua carta a que só hoje venho responder, pedindo-lhe desculpa de tanta demora. Não me surprehendeu o que na sua carta me dizia, pois eu já o sabia por m'o haverem dito—e tambem nada do que diz o *Democrata* me surprehendeu porque ha gente para tudo, infelizmente!...

Se não fosse todo aquelle *aranzel* de calumnias e mentiras presenciado pelos cavalheiros citados na sua carta, vá, e então era capaz de pegar a calumnia e a mentira; mas o meu amigo tem bellas defezas. Tenciono defenderme publicamente e então se verá quem mente.

Nem me encontrei consigo no comboio, nem Domingos Campos passou de Aveiro, nem consigo fallou na minha presença, nem lhe vi entregar mala alguma, pelo menos não tenho de isso a menor recordação

O *Democrata* não quiz só alvejalo e ao D. Campos, quiz ir mais longe: quiz beliscar-me assim como ao meu amigo dr. Amadeu Tavares, mas não o consegue.

Como tem passado? Estimo a sua saude e creia-me

Seu am.º

Manuel Dias

Que explendida charada!

Mas então o *nosso antigo amigo dr. Jayme Duarte Silva, preso na penitenciaria de Coimbra* escreve na Oliveirinha em 10 de novembro ultimo, essa carta que o seu amigo Manuel Dias assigna?

Mas que embroglio representa isso? Se é para fazer *pendant* ao inolvidavel agradecimento, está muito bem; se é para nos dizer que o *nosso antigo amigo preso na penitenciaria de Coimbra* acha que é mentiroso o que affirmamos aqui, não era preciso por já ser conhecida aquella opinião; se foi para nos communicar a alarmante nova que o *pequeno* tenciona defender-se publicamente, não era precisa tambem tanta pressa, porque está muito fresco o caso de Valbom e não vá ás vezes qualquer *farronca* acabar triste, como lá acabou o *Manuel da Conega*, apezar de todo o seu dinheiro, amigos e... valentia!

"A Elegante,,

Não ha duvida de que esta conceituada casa de modas, propriedade do nosso amigo Pompeu da Costa Pereira, é hoje uma das que mais se destacam em Aveiro, pois que prima não só pelo grande sortido de fazendas que no principio das estações ali dão entrada e são expostas á venda, como ainda pela sua bôa qualidade e variedade, que tornam esses artigos e todos os outros que dizem respeito a modas e confecções em que o sr. Pompeu Pereira negoceia, extraordinariamente procurados pela sua numerosa clientella, sempre solicita em visitar o seu estabelecimento da rua de José Estevam.

A Elegante vai agora passar, segundo nos dizem, por importantes transformações, devendo no principio do anno inaugurar novas dependencias afim de melhor poder corresponder á primazía que o publico lhe tem dispensado.

Jesuitas de dentro...

VIII

Dizia ha dias o nosso collega *O Seculo*, que a crise não é só politica, financeira e economica, mas tambem moral,—isto, a proposito do escandaloso caso d'um individuo estar ganhando 7 contos por anno como nosso ministro em Italia, sem lá ter posto os pés e sem que lá o acceitem para tal cargo.

Veja-se que bellas manifestações de administração nos estão dando os nossos principaes dirigentes! E é assim, por estes processos, que se hão-de equilibrar as finanças? E' assim que se hade dar ao paiz e principalmente ao estrangeiro, a prova provada d'uma rigorosa fiscalisação financeira e de uma grande economia na aplicação dos dinheiros publicos? Não.

E' pois rigorosamente verdadeiro que vimos atravessando uma grande crise moral.

Vem isto a proposito, n'esta secção, porque, para nós, todo o individuo que trabalha em desfavor da sua patria, e até do seu similhante, seja qual fôr o meio que empregue, é um perfeito jesuita! Isto afóra os epithetos de criminoso e outros a que está sujeito a assacarem-lhe, por tal motivo. Todo o individuo, por tanto, que tiver esse ruim sêstro, é, para nós, um verdadeiro jesuita!

* * *

No domingo realizaram-se alta madrugada, na egreja de S. Gonçalo, e na fórma do costume, as taes rezas funebres a que o beaterio e os *pedros* dão o nome de *mez das almas*, seguindo-se um casamento e terminando tudo pela missinha. Toda esta funcção,—que teve comêço ás 4 horas,—acabou ao romper do dia.

Ha perto de 14 mezes, ou seja: desde 5 de outubro de 1910, que ninguem mais ouviu tanger o sino do extincto convento jesuitico de Santa Joanna, cá da cidade. Pois o obsecado beaterio indigena teve esta semana um alegrão! O sino tem tocado ali pela manhã, chamando os fieis respectivos ao templo, para qualquer exercicio religioso. Deram-lhe corda e agora — o verão! Não tardam ali as praticas de madrugada e á tarde, com ajuda e acompanhamento de *salomões* e quejandos *pedros*, de fóra e de dentro da cidade. Vamos entrar em dezembro. Em todas as madrugadas d'este mez costumava haver aqui as celebres *novenas do menino*, como já noticiámos; ora talvez a chamadella do sino estes dias fosse já uma *porta aberta*, um principio, para recomeçar ali o antigo... regimen... Demais: alguns fieis de ambos os sexos ainda devem ter lá os seus logares marcados, alguns dos quaes talvez ainda nem arrefececem...

A nosso vêr, é indispensavel collocar já ali um guarda para bem vigiar aquelle precioso templo, toda a vez que elle estiver aberto, —seja para visitas, seja para exercicios de culto. Isto, por causa dos... desapparecimentos...

Dizem-nos que a egreja das Carmelitas, defronte da qual ha o *Collegio Moderno*, pertencente a parte do pessoal do extincto *Convento de Jesus*, e tendo a leccionar ali o professor e algumas professoras do mesmo, tambem já abriu aos fieis, com as missinhas. Vae ser de novo um céu aberto com o badalar quotidiano das sinetas dos extinctos conventos!

Que, para o beaterio, não ha nada como um badalo bem repenicadinho... Correm que é um regallo!...

* * *

Muito nos admira, e a muitos outros liberaes, que nenhum dos nossos collegas locaes se tenha referido á série de abusos que, á sombra de religião, aqui se têem praticado, sob a inspiração secreta do jesuitismo, contra os artigos tão explicitos da *Lei de Separação*. Parece que está tudo no chôco, a dormir, hypnotisado, sob a aza negra da reacção!

* * *

Quando, depois do *5 d'outubro*, foi dissolvido o poderoso coio dos padres do Espirito Santo, na rua de Santo Amaro, em Lisboa, coio que tinha tentaculos em Carnide, Cintra, Porto, Braga, etc., foi nomeado pelo governo, depositario do grandioso edificio, o padre que era procurador da congregação, o qual ali continuou vivendo, até que ha pouco se ausentou para a *casa-mãe*, em Paris. Nos baixos d'esse convento foi logo installada, conservando-se ainda lá, uma força da Guarda Republicana. Succede, porém, apezar d'essa prevenção, que alguns padres da tal ordem do cabeção azul teem regressado, á capucha, ao antigo ninho e organisado de novo a respectiva congregaçãosinha, mesmo nas barbas e por cima da força policial! O caso foi agora denunciado ao ministerio da justiça, pelo que foram ali as auctoridades competentes que expulsaram os irmãos, (em vez de os prenderem) e passaram minuciosa busca ao convento, onde encontraram documentos precisos.

Estamos, ou não, rodeados de jesuitas? Como os masmarros se veem chegando! E por toda a parte, procurando sempre os seus centros de acção deletéria, os coios, as egrejas, onde voltam com as missas, passando d'ahi ás confissões, communhões e festinhas da ordem, para attrahir os incautos e obter fartos proventos. Como elles vão de novo aparecendo!...

* * *

O traidor Couceiro sente novamente pruridos proximo da primeira vertebra, e a prova é que já promette vir *consoar*, pelo Natal, cá dentro do paiz.

Tremei, oh gentes!

* * *

O centro paivantesco das sobremezas, aos Balcões, que serviu muitas vezes á conspiração, vae-se animando com o regresso, ao ar livre, de alguns conspirateiros indigenas. Ali se dão *rendez-vous*, de dia e até alta noute, os realistas, boateiros e traidores, já bem conhecidos cá na terra,—*em franco e alegre convivio*, quaes exoticos conspiradores do *Burro do sr. Alcaide*. E' passar por lá e reparar n'aquellas caras, que se não confundem, e bem estampam o interior...

* * *

Segundo os jornaes de fóra e de cá, parece que o *bello* patriarca já não grama o tão apetecido e promettido barrete vermelho senão lá para a primavera, se fôr! O infallivel e santo padre não está resolvido, emquanto não vir o fundo á *panella*, a dispôr do tal barrete.

E' pena! Sentimos que a santidade papal não chamasse desde já, a junto de si, tão exemplarissimo director de padres, galardoando-o pelos seus relevantes serviços prestados á religião romana. Sentimos, porque ficavamos livres d'um ferrenho franquista e reaccionario, conspirador encoberto...

* * *

Dos conspiradores de cá que se tinham mancomunado para formar a phalange de assassinos que devia exterminar todos os republicanos de Aveiro,—quando viesse o *reviralho*,—alguns já tem sido postos em liberdade, por dóses.

Por tal andar é de presumir que todos venham passar a suas casas as festas do anno novo e entregarem o ramo aos parceiros...

Quem duvida?

Sinp.

Lisboa—Encontra-se á venda o *Democrata* nos seguintes locaes: *Tabacariu Monaco*, Rocio; *Kiosque Elegante*, idem; *Tabacaria Ingleza*, Praça do Duque da Terceira, 18; *Tabacara; Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B.; casa de *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; casa de *Manuel Gomes Geraldo*, Caiçada da Estrella, 111.

NOTAS DA CARTEIRA

Da sua casa de Alumieira seguiu já para Setubal a tomar conta do seu importante estabelecimento commercial, o nosso bom amigo, sr. Manuel dos Santos Barbosa.

=*A passar algum tempo com os seus, encontra-se em Segadães, concelho de Agueda, o nosso particular amigo, sr. dr. Eduardo Santhiago, com consultorio medico e larga clinica no Rio de Janeiro.*

Cumprimentamol-o.

=*Esteve em Aveiro com sua esposa, o sr. Jeronymo Pereira da Veiga, de S. Martinho do Porto, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita.*

=*Acha-se, felizmente, melhor dos seus encommodos, o sr. Manuel Maria Moreira.*

=*Vimos aqui os deputados Alberto Souto e dr. Marques da Costa.*

=*Tambem chegou a Aveiro o nosso amigo, Eurico de Paiva e Pona, representante da conceituada drogaria pharmaceutica, Raposo, Sobrinhos, de Lisboa.*

=*Fixou residencia em Villa Nova de Gaia o sr. Casimiro de Almeida Barreto, antigo estudante do nosso lyceu.*

A CARTA DO SR. DIAS

O sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira, n'uma *declaração* que insere no nosso presado collega *A Liberdade*, da ultima semana, vem classificar de menos verdadeiro quanto dissémos n'um artigo—*Erro ou favoritismo*—sobre uma palestra havida entre o mesmo cavalheiro e o juiz de direito d'então, o nosso presado amigo dr. Tavares da Silva, na presença de mais algumas pessoas.

Diz o sr. Manuel Dias que o *Democrata tenta beliscar a sua dignidade e bem assim a do seu particular amigo dr. Amadeu Tavares, do que se não cança, sem até hoje saber a razão!*

O sr. Manoel Dias falta redondamente á verdade—porque não é capaz, a isso o emprazamos, de nos apontar uma só referencia menos séria á sua pessoa, feita pela redacção d'este jornal.

O sr. Dias, em bôa verdade, não póde ter nem a mais leve sombra de despeito ou de offensa contra nós.

O Democrata franquiou as suas columnas aos individuos que discutiram e questionaram com o sr. Dias, subscrevendo os seus artigos.

Pergunte o sr. Dias aos seus contraditores se elles se despeitaram com a redacção da *Liberdade*, que por sua vez franqueou as suas columnas ao sr. Dias, publicando os seus escriptos.

Parece que o sr. Dias só queria ter a liberdade da discussão, sem que aos seus adversarios ella fôsse facultada.

Se o sr- Dias nos tem procurado de preferencia á *Liberdade* ter-se-iam naturalmente invertido os papeis; isto é, o sr. Dias devia estar presentemente tão mal disposto contra a *Liberdade*, como está contra nós.

Mas deixamos isso e reproduzimos, textualmente, o que dissémos nas referencias com que o sr. Dias tanto se encommodou.

Se o sr. Dias ao podér conseguir lêr com o seu espirito desanuviado de preoccupações e receios infundados, hade fatalmente vêr que nada lá existe que o melindre nem tão pouco ao dr. Tavares da Silva.

Se contra o sr. Dias não nos move nem alimenta a mais pequena parcella de antipathia, **porque não temos razão para isso**, muito menos qualquer animosidade nutrimos contra o dr. Tavares da Silva, amigo que muito prezamos desde os bancos da escóla primaria—e a quem hoje além de arreigada sympathia que por elle possuimos, sentimos pela sua pessoa o respeito que nos merecem todos os que possuem identicas qualidades de caracter e de coração.

Talvez pareça demasiada esta explicação, mas bem ella precisa se torna, por dois motivos:—1.º porque queremos acabar por completo com essa intriga á qual até Jayme Duarte Silva, *por lh'o haverem dito*, acode, presuroso, n'uma carta que a *Vitalidade* estampa, e que n'ella nos mostra que nem os baldões passados e presentes lhe modificaram o systhema de baixo e de eximio intriguista; 2.º porque de vez este assumpto o damos como liquidado n'estas linhas.

Comprehendemos que o sr. Dias se considerasse intimamente desapontado perante o conceito que d'elle ficaria fazendo Jayme Duarte Silva ao lêr no *Democrata* a narrativa que reproduzimos feita pelo sr. Dias antes de officialmente interrogado no seu depoimento que o mesmo Jayme esperava lhe fôsse abertamente favoravel, como de facto foi.

Mas o que o sr. Dias nunca devia ter dito era que por isso, **que foi absolutamente verdadeiro**, *nós beliscamos a sua dignidade e bem assim a do seu particular amigo, dr. Amadeu Tavares!!!*

O sr. Dias, pessoalmente, narrou a quem por sua vez nos transmittiu, por um afortunado acaso: *—que o Domingos Campos apparecera em Aveiro e não em Quintans onde estava um filho do dr. Antonio Emilio, aguardando Jayme Silva e não o referido Campos!*

N'isto se resumem as nossas phantasias, e o *aranzel de calumnias e mentiras presenciado pelos cavalheiros citados na carta* do sr. Dias, como escreve o parlapatão, que com esta *calinada* só prova que embora elle chame calumnias e mentiras, foram ellas *presenciadas pelos cavalheiros citados* na carta do sr. Dias e portanto rigorosamente verdadeiras.

Sem uma inconfidencia desleal não podemos dizer ao sr. Dias que quanto narramos da sua conversa, antes de ser interrogado, é absoluta e rigorosamente verdaeeira e o sr. Dias, por sua propria boca, que a terra hade infelizmente comer, com a variante que acima referimos, a repetiu.

Para demonstrar a falta de verdade na parte relativa a beliscar a dignidade do sr. Dias e a do nosso amigo Tavares da Silva, para aqui trasladamos, pois, quanto sobre o assumpto dissémos:

O cidadão Manuel Dias dos Santos Ferreira, testemunha offerecida por Jayme Duarte Silva, a titulo de curiosidade, referiu que, tempos antes, regressando do Porto, encontrou na carruagem onde entrára, o dr. Jayme Silva. Conhecidos, conversaram e este disse-lhe naturalmente que vinha para

Aveiro. Pouco depois dizia-lhe Jayme Silva, que ia até ás Quintans onde desembarcaria, para para ir fallar á Costa do Vallado com o dr. Antonio Emilio, sobre um processo de investigação paternal, em que alguem pretendia provar que o mesmo dr. Antonio Emilio, era pae d'uma determinada creatura.

Que elle Jayme, consultado pelo dr. Emilio sobre o caso, e querendo darlhe uma resposta segura, fôra ao Porto, d'onde regressava, ouvir a opinião d'um verdadeiro mestre no assumpto.

Esta informação que expontaneamente Jayme Silva, fornecia ao sr. Dias, foi como consequencia de se recordar que este senhor vivendo na Costa do Vallado, teria, por certo, de seguir e desembarcar nas Quintans, onde Jayme Silva se dirigia, não só a dar contas ao dr. Antonio Emilio d'alguns trabalhos seus, ultimados no Porto, como para lhe levar o seu quinhão de pistolas, que foram entregues ao Jayme Silva, quando se apeava em Quintans, por Domingos Campos, que lá estava e lhe deu a celebre malinha preta de mão. Como o sr. Dias se apeasse, a seguir, Jayme Silva, para colorir, com apparencia de verdade, a historia anteriormente referida, perguntou ao Domingos—quando este lhe passava a mala:—é o processo do dr. Emilio? E o Domingos, após um momento de vacillação e comprehendendo, no entanto, rapidamente, que a pergunta era um disfarce, respondia:—sim senhor, é o processo.

O sr. Dias ficou, porém, convencido do que se tratava, e mais convencido ficou quando soube, ao expôr o facto, que não existia nenhum processo de investigação, mas sim um outro que nunca sahira do cartorio do repectivo escrivão!!!

....

A referencia a este facto, como acima dizemos, não ficou consignada no depoimento do sr. Dias, porque esto não o quiz fazer e especialmente por o juiz o não interrogar sobre esse ponto.

Depois d'isto diga-nos conscienciosa e verdadeiramente o sr. Dias em que altura beliscámos a sua dignidade e a do dr. Tavares da Silva, apezar do numeroso grupo de escolhidas testemunhas que o sr. Dias aponta para provar que não viram coisa nenhuma.

O unico que viu com e como o sr. Dias, foi o heroe, foi o seu amigo Jayme Duarte Silva!

Lá se entendem e que lhes faça muito bom proveito.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Effeitos do novo...

A policia não chegou no domingo para as encommendas, tantos foram aquelles que a deshoras chamaram por ella, em alta grita, para que lhes acudisse quando afinal uma sóda ou algumas gôttas de ammoniaco, applicadas a tempo n'um copo d'agua, poderiam fazer melhor effeito...

Mas são manias de bebedos, que se não podem discutir. Uns sentem-se bem vomitando; outros então dá-lhes para berrar pela guarda como se esta tivesse obrigação de os aturar.

Aos taberneiros, sim; esses é que se não deviam consentir que mantivessem *freguezia* portas a dentro dos seus estabelecimentos depois d'uma certa e determinada hora da noite.

Leis da Republica

Acabam de ser postos á venda os **7.º** e **8.º tomos** da *Nova Collecção de Leis da Republica Portugueza*, approvadas pelas Constituintes, e nos quaes vem publicada a *Reorganisação dos serviços das Alfandegas*, em continuação do tomo antecedente.

A Empreza editora da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, cuja direcção está confiada ao distincto professor e sociologo Agostinho Fortes, a primeira que deu começo á publicação de todos os decretos do governo provisorio da Republica, emprehendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito lisongeiro, e que deu azo á publicação de 52 folhetos, com 215 decretos, ao preço de 50 reis cada folheto, contendo uma ou mais leis extrahidas meticulosamente da folha official, resolveu encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjuncto de leis que o parlamento vae sanccionando, assegurando que a reproducção será feita exclusivamente pela folha official e com o maximo cuidado.

A nova *Collecção de Leis da Republica*, levará todas as indicações de referencia aos *codigos em vigor*.

E' esta a primeira publicação no genero, mais util, completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 reis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos á *Typographia Gonçalves*, 80, rua do Alecrim, 82—Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 28

Por occasião dos festejos promovidos este anno ao S. Miguel, pelos mordomos, José Linhares, Manuel Agostinho, Francisco Correia e Antonio Fernandes d'Oliveira, deliberaram estes senhores dirigirem-se ao nosso prior da freguezia, visto que n'estas festas é da praxe darem, estes primeiros, as suas ordens. Segue-se que, por diversos motivos que não vale a penna esplanar só á ultima hora é que se assentou no verdadeiro programma com a approvação formal do sr. Prior, declarando, comtudo, que não poderia comparecer ao acto. Com grande e geral espanto dos parochianos de Pinheiro, s. ex.ª agora se lembrou perguntar ao capellão, pela licença que o auctorisava a fazer a referida festa, allegando ainda que os mordomos lhe deviam quatro centos reis de licença do culto. Ora como o sr. prior atravessa o ultimo quartel da sua vida—que respeitamos—aconselhamos s. ex.ª, amigavelmente, a que se deixe de fazer um determinado numero de exigencias que no actual regimen o podem prejudicar.

E ficamos hoje por aqui.

=Veio a semana passada a Alquerubim o director do correio, sr. Cidraes, em visita á estação telegrapho-postal, encontrando tudo na melhor ordem, o que era de esperar, attentas as qualidades do chefe, o sr. Manuel Maria Amador.

=Tem passado ultimamente mal o distincto advogado, sr. dr. Nogueira e Mello a quem desejamos o rapido restabelecimento.

=Continua, tambem, perigosamente enfermo o nosso bom amigo, dr. Xavier, realisando-se mais uma conferencia medica pelos distinctos facultativos drs. Lemos, Peixinho e Abilio Marques. Teemse empregado todos os meios, mas infelizmente sem resultado.

Desejamos-lhe do coração as melhoras.

=Falleceu, repentinamente, Antonio Rodrigues Sequeira, proprietario das Azenhas e tio da sr.ª D. Maria Lopes, a quem enviamos os nossos sentimentos.

=Os nossos lavradores estão mais contentes com os magnificos dias de sol os quaes teem permittido fazer diversas sementeiras.

C.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Para os devidos effeitos se annuncia que, por sentença de 30 de outubro do corrente anno, proferida nos autos de divorcio requerido nos termos do art.º 35 e seguintes da lei de 3 de novembro de 1910, foi homologado o accordo feito entre os conjuges Jacintho Rodrigues da Maia e mulher Luiza Simões Dias Nobre, ambos de Sarrazolla, freguezia de Cacia d'esta comarca, para o divorcio, e assim auctorisado provisoriamente e por espaço de um anno o dito divorcio.

Aveiro, 11 de novembro de 1911.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Regalão

Junta Parochial Administrativa da freguezia da Vera-Cruz de Aveiro

Arrematação de obras de talha, cantaria, madeiras de castanho e outros objectos

A commissão da minha presidencia devidamente autorisada fáz publico que no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã e domingos seguintes, á mesma hora, se procederá á venda, em hasta publica, de tribunas, altares e outros objectos de talha dourada, bem como de diversos materiaes de construcção, taes: como pedra em bruto, cantaría aparelhada e por aparelhar, etc., o que tudo se acha patente no templo em construcção da Vera-Cruz, onde se realizará a respectiva arrematação, constando esta no proximo domingo dos materiaes de construcção e madeiras.

Aveiro, 25 de Novembro de 1911.

O Presidente,

Manuel Rodrigues Paula Graça.